

1. Financiado pelo convênio  
UEL/COPATI/KLABIN
2. Bolsista CAPES

3. Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> FCAP/ Orientadora
4. Pesq. M. Sc. Embrapa/ Co-orientador
5. Prof<sup>o</sup> visitant/ FCAP

### RESPOSTA IN VITRO DE EMBRIÕES ZIGÓTICOS DE URUCU (*Bixa orellana* L.)<sup>1</sup>

**BARBOSA, A. DO S. A.<sup>2</sup>; VIEIRA, I. M. DOS S.<sup>3</sup>; LEMOS, O. F. DE<sup>4</sup>; MOTA, M. G. DA C.<sup>5</sup>.**

O urucuzeiro (*Bixa orellana* L.) é uma planta nativa da América Tropical que destaca-se pela produção de corante natural, bixina e norbixina, utilizados nas indústrias alimentícias, farmacêuticas e de cosméticos. Devido a grande variabilidade genética apresentada, para o cultivo comercial há necessidade de selecionar genótipos com alto teor de bixina, isto é, acima de 2,5%. Este trabalho teve como objetivo observar as respostas in vitro de embriões zigóticos de urucuzeiro quanto à indução de calos e formação de plântulas. Cachopas foram coletadas, sementes extraídas, lavadas e esterilizadas, e embriões excisados e inoculados em meio de cultura MS com diferentes combinações de reguladores de crescimento e concentrações. No primeiro experimento usou-se AIA, GA<sub>3</sub>, 2,4-D e KIN em diferentes concentrações e combinações, e aos 30 dias de incubação a emissão de raízes, desenvolvimento do hipocôtilo e indução de calos. No segundo, usou-se 2,4-D e KIN em diferentes combinações e concentrações e avaliou-se após 15 dias a percentagem de plântulas normais e defeituosas. Foram utilizados 5 embriões por repetição. A indução de calos no experimento I foi significativamente maior naqueles tratamentos que combinava AIA (1,0 mg.L<sup>-1</sup>) com AG<sub>3</sub> (0,5 mg.L<sup>-1</sup>) e 2,4-D (1,0 mg.L<sup>-1</sup>) com KIN (0,5 mg.L<sup>-1</sup>). Enquanto que houve diferenciação de embriões em plântulas no tratamento sem reguladores de crescimento, por outro lado, no experimento II houve a necessidade do suplemento com a auxina, especificamente o 2,4-D (0,83 mg.L<sup>-1</sup>) para o desenvolvimento de plântulas normais. Portanto, é possível a indução de calos e formação de plântulas in vitro a partir de embriões zigóticos de urucuzeiro.

1. Financiado pela FCAP/CAPES/CNPq/FINEP
2. Bolsista de Iniciação Científica  
PIBIC/CNPq/FCAP

### INDUÇÃO DE CALOS EM DIFERENTES EXPLANTES DE PLÂNTULAS DE URUCU (*Bixa orellana* L.)<sup>1</sup>.

**RIGAMONTI, B. M. DE S.<sup>2</sup>; BOTELHO, M. DO N.<sup>3</sup>; VIEIRA, I. M. DOS S.<sup>4</sup>; LEMOS, O. F.<sup>5</sup>.**

O desenvolvimento sustentável depende da utilização racional dos seus recursos naturais, entre estes, as plantas corantes apresentam grande valor econômico e potencial para serem exploradas. Neste contexto, o urucu (*Bixa orellana* L.) merece destaque em razão de suas qualidades corantes e do grande interesse das indústrias de cosméticos e alimentos, alcançando assim bons preços no mercado internacional. Inicialmente, pretendeu-se estabelecer, neste trabalho, protocolos para indução de calos, visando cultivo de células de variedade com alto teor de bixina. Este que é o primeiro de uma série de experimentos tem por objetivo induzir a formação de calos em diferentes explantes de plântulas germinadas em laboratório. Os tratamentos consistiram no cultivo de embriões em meio MS básico (Murashige & Skoog), acrescido de sacarose a 3%, phytigel a 0,2% e diferentes reguladores de crescimento (2,4-D, ANA e KIN) em diversas concentrações, combinadas ou não. Após 30 dias, observou-se que o 2,4-D e a KIN (isoladamente) não surtiram efeito para indução de calos, entretanto o ANA mostrou-se eficiente na indução de calos. Observou-se ainda, que os segmentos de folhas, para esta espécie são explantes promissores quanto a formação de calos.

1. Financiado pela FCAP/CAPES/CNPq/FINEP
2. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FCAP
3. Prof<sup>o</sup> Ms. Da FCAP/Orientador
4. Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> da FCAP
5. Pesq. Ms. Sc. Embrapa